

A MÚSICA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Denise Ferreira da ¹
MACIEL, Solange Mantanher da Costa ²
MOURA, Maria Aparecida da Silva ³
OLIVEIRA, Maria Ferreira da Silva ⁴
SILVA, Vanilda Aparecida ⁵
WATHIER, Juliana Costa ⁶

RESUMO

Este artigo é resultado de vivências na educação infantil e representa uma concepção e exemplos práticos para os professores da educação infantil. Destaca a música como ferramenta pedagógica na educação infantil e teve como pesquisa os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, perceber as formas de interação da música com os demais eixos educacional, ou seja, como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar na aprendizagem das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária. Como objetivos específicos: verificar a importância do aprendizado de música na socialização e desenvolvimento, conhecer a dinâmica do ensino de música infantil, perceber as formas de interação da música com os demais eixos de educacional nesta fase da escolarização e analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Ensino de música; educação infantil;

¹ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: denise_ferreira014@hotmail.com

² Coordenadora Infantil na Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: solangecasacriador@hotmail.com

³ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: mouramaria07@gmail.com

⁴ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: m_ferreira_o@hotmail.com

⁵ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: Vanildaapsilva@hotmail.com

⁶ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Moraes. E-mail: julyana_wathier@hotmail.com

1 - Introdução

A Educação Infantil tem como objetivo contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, capazes de crescerem como cidadãos, de serem autônomos e ampliar gradativamente o seu conhecimento de mundo e criar uma identidade. E a musicalização contribui nesse processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização.

O ano de 2012 foi data limite para que todas as escolas públicas e privadas do Brasil incluam o ensino de música em estrutura curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

O trabalho com a música na escola já vem sendo desenvolvido há muito tempo, contudo fazem-se necessárias algumas mudanças para que esse ensino seja mais atrativo e eficiente. A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, não só por suas características, mas por transmitir sensações e auxiliar no raciocínio lógico, nas diversas sensações, no desenvolvimento psíquico, motor e afetivo. Por isso, pesquisadores da teoria das inteligências múltiplas, afirmam que a habilidade musical é tão importante quanto à lógica matemática e a linguística por auxiliar outros tipos de raciocínio.

2. A música como auxiliar na aprendizagem

A obrigatoriedade do ensino de música na de educação básica foi estabelecida através da Lei 11.769, em agosto de 2008. Na ocasião, ficou decidido que as escolas teriam o prazo de três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas. São grandes os benefícios que a música pode trazer para as crianças.

A música tem uma grande importância no desenvolvimento global da criança. A mesma colaborar para o aprendizado de disciplinas como a matemática e o português, fazendo com que, as crianças tenham uma maior facilidade na assimilação do conteúdo. A criança que tem o contato com a música tem mais facilidade em aprender

A música tem o poder de desenvolver diversos aspectos na criança equilíbrio, harmonia e sensibilidade. Além de trabalhar a coordenação motora e a disciplina. Não é possível pensar em educação infantil sem que a música esteja presente. Para a criança, quanto mais cedo o contato com a música, melhor. O contato com música deve começar cedo, quando os neurônios estão preparados, receptivos.

Estudos comprovam que a música pode melhorar a fala e a capacidade de aprender. Além das conexões neurais criadas durante as aulas com música preparam o cérebro para os aspectos da comunicação humana, estimula o raciocínio lógico, colabora no aprendizado da matemática. O raciocínio lógico da música, a forma de pensar, estudar os sons, tudo isso auxilia no desenvolvimento do cérebro.

A música tem uma grande aliada na interação e socialização dos alunos, a mesma desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem mais apreciada, facilitando a aprendizagem e instigando a memória das crianças.

Assim considerando a importância da música como parte da cultura popular e, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil, a música nos mostra que não é somente uma junção de sons e letras, e sim um subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno.

Nas escolas, a música não deve ser necessariamente uma disciplina exclusiva. Ela pode integrar o ensino de outras disciplinas como a de arte, por exemplo, como explica Clélia Craveiro: “Antigamente, música era uma disciplina. Hoje não. Ela é apenas uma das linguagens da disciplina chamada artes, que pode englobar ainda artes plásticas e cênicas.” A ideia é trabalhar com uma equipe multidisciplinar e, nela, ter entre os profissionais o professor de música. Cada escola tem autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico.

Segundo o Presidente da Câmara de Educação Básica FARIA (2001, p.24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. Porém ainda se constata em muitas escolas o despreparo da parte docente, e é importante salientar a falta de recursos e material de apoio, e ainda a falta de conhecimento na área musical por parte

dos educadores, excesso de conteúdo a serem aplicados em sala e a falta de disciplina dos alunos.

Se refletirmos a música na educação atual veremos que o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos esteja em constante aprimoramento. O conteúdo, a didática utilizada em sala, os recursos devem fazer sentido ao educador, com isso o aprendizado se fundamenta no concreto e não no abstrato.

Nesse sentido a “música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2008). Seria muito importante que os cursos de pedagogia contemplassem o componente de música, ensinando, por exemplo, como usar a música em sala de aula, além de explicar o que é a educação musical e como ela pode ser parceira no ensino-aprendizagem.

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente com objetos e até mesmo com o próprio corpo, criam músicas, faz se necessário um incentivo a essa atitude, pois se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica, sendo assim prazerosa para a criança. Sabemos que a musica não ira transformar as crianças em seres musicais, em profissionais, apenas precisamos incentiva-las a continuar usando e criando sons de diferentes formas.

A falta de conhecimento de alguns professores em como trabalhar com música, em como inserir a música de acordo com o conteúdo, e muitos acham que a música é só brincadeira, mas a escola deveria em suas reuniões pedagógicas dar subsídios para que os educadores compreendam e diferencie suas aulas visando mudanças que favoreçam o trabalho no processo ensino-aprendizagem.

Porém ainda algumas escolas e professores encontram certa rejeição ao se tratar de mudanças nos métodos de ensino, através da música ou de outros temas que ainda caracterizam de certo modo mudanças bruscas um tanto tradicional. “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo”. (FREIRE, 2002, p.20).

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. Para Romanelli (2009), na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”. Freire (1992) afirma que a música na sociedade e

no contexto escolar pode ser transformadora, portanto ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar.

A escola é uma parte importante da sociedade, onde as crianças têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos. Mas a falta de tempo livre e de espaço para as crianças brincar e cantar, faz diminuir as brincadeiras coletivas, e lançado as crianças a um tipo de diversão diferente como a TV, e o computador e muitos outros tipos de entretenimento tecnológico, tornando-se em uma pessoa individualista e exibicionista na busca do sucesso e diversão.

As crianças cantam muito sem dúvida, mas se identifica com os artistas e heróis que pouco conhece, e não com familiares e educadores que poderiam enriquecer o seu conhecimento e aprendizagem com as brincadeiras cantada, representando a sua identidade cultural e social.

Vejo que hoje a uma grande necessidade de valorização dos padrões das cantigas de rodas. Vejo ainda que as mudanças sociais faz com que pais e educadores desacreditem na eficiência do que sabe como se fosse possível reinventar a cultura a cada geração.

Tratando-se de musicas as canções infantis que hoje fazem sucesso, com rara exceções, são feita com poucas notas, numa extensão vocal que menospreza a competência das crianças e profissionais, além de serem pobre em características nacionais.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento. Na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança. A música pode auxiliar o aprendizado de qualquer outra disciplina, desenvolvendo características como: Atenção, memória, concentração, criatividade, linguagem oral e comportamento.

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que: “O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva”.

Portanto, “adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (Brasil, 1998. p.51) Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que: Acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação.

A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente. Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz. Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical.

Usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião. A alternativa, neste caso, talvez fosse pedir que cada dia uma criança fizesse a oração ou cantasse uma canção, assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula.

Para tanto, o trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivencia musical

orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

De fato, a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza.

Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos deste último para a exploração e descoberta, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa propiciar experiências diversas com seus alunos, facilitando assim a aprendizagem.

Portanto, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem um caráter significativo à linguagem musical. Além disso, a música uma das mais importantes formas de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e, principalmente, na educação infantil particularmente.

Entretanto, para que seja possível atingir este proposto, o educador deve como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que de ser defendida no planejamento didático. Neste contato, deve-se ter clareza dos objetivos a serem atingidos através do trabalho com música.

Os professores poderão, por exemplo, desenvolver discussões a partir da música, trabalhada, onde as crianças podem falar sobre os sentimentos gerado pela música, em como sobre as mensagens trazida pelas suas letras, e assim utilizar os textos das músicas como fonte de pesquisa para o aprimoramento da leitura e escrita de nossas crianças.

Com tudo, é preciso destacar que nas cantigas de rodas e as músicas infantis, estão imbuídas de valores e ideias as quais, refletem o sócio histórico de um povo. Sendo a música intrínseca de concepção ideológica, cabe assim ao educador, especificamente o professor de educação infantil, munir-se de cuidados para não perpetuar certas ideias, por sua vez ou muitas vezes estereotipadas, relativas a raça, gênero e classe.

A música vem ainda contribuir para a formação do sujeito como todo. Por meio da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades, construindo com os alunos instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, a borracha e até com o corpo. A musicalidade está dentro da pessoa.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

A música além de ser um grande meio de socialização e uma área de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção, através da música a criança encontra um meio de se expressar e manifestar, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido á sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente.

A música pode ser algo impactante na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento infantil. A música é uma arte que deve ser presente nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em todo ambiente escolar.

Ao falar em musicalização, um dos recursos mais eficazes para despertar o interesse da criança é o movimento associado à canção. Um exemplo é usar técnicas teatrais durante o canto. Pode-se pedir para que elas imitem um animal ou o movimento de um carro.

Em outras canções, podemos solicitar a memória e o raciocínio rápido, onde a sequência de movimentos cobrados aumenta gradativamente, sendo necessária uma lembrança imediata do que acabou de ser dito, mas que por vezes torna-se Não podemos nos esquecer também que para a aprendizagem ser eficiente é necessário que tenhamos uma metodologia adequada para determinado público. É necessário dividir a música em partes, repetindo cada parte aprendida várias vezes, isoladamente e, em seguida, junto com as demais aprendidas.

A forma de como trabalhar com a música em sala de aula na Educação Infantil fica a critério das instituições, pois cada uma possui seu currículo segundo a sua realidade vivida, pois as metodologias variam de um lugar para outro. Mas o que realmente importa é que a música seja inserida nas atividades educativas, não por ser uma obrigatoriedade que tem apoio da Lei da implementação da Música na Educação Básica e sim como vimos no desenvolvimento desse trabalho, a música vem complementar a formação, o desenvolvimento e a vida do ser humano sendo assim bem realizada.

A música acontece como ferramenta na educação infantil em muitos momentos, e as crianças gostam de música e reagem com alegria e satisfação perante as atividades que a mesma está inserida, assimilam os conteúdos, a contagem de numerais, a expressão corporal se desenvolve com atividade de gestos e de dança como as cantigas de roda que trabalham a interação e socialização das crianças em seu grupo social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da educação infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças e perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho. Apontar a maneira que a música pode ser trabalhada nas salas de aula da educação infantil e entender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica também foram destacadas neste estudo. Com

esta pesquisa verificou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

Concluo esta pesquisa destacando que é preciso debater a formação do professor em relação ao uso da música na educação infantil e o caminho deve ser uma formação no período da graduação talvez seja importante, porém sem compartimentar essa formação. É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico. O aluno pode sim no futuro almejar uma dessas carreiras, mas o ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar alguns instrumentos, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Assim concluo que essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm a sua disposição, mostrando que é possível uma prática consistente com a música na educação infantil. Acredito ser importante que as professoras tenham essa consciência, mas ainda são necessárias políticas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. A História da Música Brasileira. Universidade do Texas, F. Briguiet:1926.

ANDRADE, Mário. Pequena Historia Da Música. Martins Editora, 1980.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, set.2001.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil. BRITO, T. A. Música na educação infantil –propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós Graduação.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991

DAVIDOFF, Carlos. Bandeirantismo: verso e reverso. São Paulo: Brasiliense ed, 1994.

DELALANDE, F. Pedagogia musical e d'evenil. Paris: Institut National de l'Audiovisual, 1979.

ELMERICH, Luis. História da música. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

FELINTO, Marilene. Do que você gosta de brincar?. Folha de São Paulo. 500 Brincadeiras. São Paulo, 16 de Abril, 2000.

FRANÇA, Eurico Nogueira. A música no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2^o ed, 1997.

KRAMER, Sônia. A Política do pré escolar no Brasil: A arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez . 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para Pré Escola. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SILVA, Patrícia, A Canção na Pré Escola. São Paulo: Paulinas ed, 2001.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Jussara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000

